



Relatório de Actividades e Contas 2009

Março de 2010

Índice

1. Introdução	5
2. Princípios de acção	7
3. Destaques	9
4. Unidade Operacional de Clientes	13
5. Unidade de Gestão da Inovação	15
6. Unidade de Gestão Financeira	18
7. Análises Complementares de Avaliação de Desempenho	21
8. Anexos	23
8.1. Caracterização da População	23
8.1.1. Análise de desvios totais da População abrangida	25
8.2. Cronograma de Funcionamento	26
8.2.1. Cronograma previsto	26
8.2.2. Cronograma executado	27
8.3. Recursos	28
8.3.1. Humanos	28
8.3.2. Físicos	29
9. Balanço e Demonstração de Resultados	30
9.1. Balanço	30
9.2. Demonstração de Resultados	27
9.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo	38
9.4. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	41
10. Certificação de Legal das Contas	51
11. Relatório do Conselho Fiscal	53
12. Lembrete	55

1.Introdução

*"A missanga, todos a vêem.
Ninguém nota o fio que, em colar vistoso,
vai compondo as missangas."
Mia Couto*

O Relatório de Actividades e Contas de dois mil e nove é um documento que traduz o somatório das actividades realizadas ao longo do exercício, das quais foi dado conhecimento em tempo aos associados, tratando-se de um documento que as regista de forma sistematizada. É, portanto, um documento que só traduz o essencial, já que não considera uma multiplicidade de desafios e de acções que se vão colocando no dia-a-dia da CERCIAG.

A prioridade do ano findo foi a das questões relacionadas com a melhoria da qualidade do desempenho, a actualização da estratégia organizacional, a adopção de um modelo de gestão orientado para os resultados, o reforço da capacidade de trabalho, aperfeiçoando e actualizando competências nos diferentes níveis da organização, permitindo antecipar cenários de maior competitividade e caminhar em direcção à excelência. As actividades não realizadas, não o foram porque fossem de menor importância, mas porque houve necessidade de reorientação das prioridades então estabelecidas e outras, sendo realizadas, obrigaram a um dispêndio maior de esforço.

A conjuntura relativa ao ano de dois mil e nove foi a de um tempo de crise, com impactos a todos os níveis, não só de financiamentos mas também, e sobretudo, de reformulação dos financiamentos, com efeitos altamente penalizantes para as organizações, que implicou alguma ginástica no cumprimento das actividades previstas em sede de Plano de Actividades, mas nem por isso foi impeditivo de prosseguir uma missão que está bem definida, com objectivos claros de melhoria contínua.

No ano que acabamos de encerrar, fizemos um esforço enorme para gerir os custos; gerimo-los em ordem a objectivos de médio prazo, pautados por critérios de racionalidade, de zelo e de sentido dos interesses da organização, iniciando uma gestão orientada para a eliminação de ineficiências, que é a que estimula o crescimento; numa busca de incremento da eficácia e da eficiência que tem de ser reforçada este ano, gerindo cirurgicamente os recursos disponíveis, evitando erros, redundâncias e desperdícios.

Não se pode aspirar a ser uma organização sustentável e respeitada, baseada no pressuposto de que mudar as palavras, muda a realidade, sem relevância interna e sem uma presença que faça sentido pela dimensão, pela lógica e pelo grau de cumprimento, de rigor e de determinação. O êxito tem de ser visto como resultado do esforço e o trabalho como um investimento a longo prazo. As causas do que nos sucede (de bom ou mau) não podem ser atribuídas a forças invisíveis que comandam o destino. A ideia de que o mundo nos deve qualquer coisa não passa de uma ilusão – em termos institucionais e pessoais. Ninguém nos deve coisa nenhuma e se quisermos o que seja, temos que o saber conquistar.

Entre o possível e o desejável vai a distância que iguala a da sensação de que muito ficou por fazer. Esta certeza exprime, igualmente, a convicção de que as respostas aos problemas têm de ser procuradas numa convergência de esforços. A direcção é, pois, receptiva e saúda as críticas, particularmente aquelas que dão alternativas. As organizações, como as pessoas, “não deviam fazer a sua história, mas antes a sua geografia”. E é por isso que este documento não é mais que uma síntese em aberto.

Muitas vezes, “o que temos perante nós são oportunidades extraordinárias disfarçadas de problemas insolúveis”. Mais do que dar respostas, precisamos ser capazes de fazer perguntas. Precisamos criar as condições para que de nós se diga que há quem não nos conheça mas que, se não existíssemos, saberiam que fazíamos falta.

2. Princípios de Acção

Missão

A missão da CERCIAG consiste em apoiar a participação e (re) integração na vida social e profissional de públicos desfavorecidos, designadamente de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de acções e serviços personalizados e de valor.

Visão

A CERCIAG pretende ser reconhecida como uma organização de referência nacional, inovadora nos mecanismos de gestão e funcionamento, prestadora de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, promovendo o seu poder de decisão e de participação, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

VALORES

Responsabilidade

Considerar o sentido da responsabilidade para com os Clientes da Organização como o seu dever central.

Profissionalismo

Assegurar um desempenho profissional competente.

Compromisso

Caminhar em direcção à excelência, numa lógica de parceria e co-responsabilidade.

Solidariedade

A essência da actividade que desenvolvemos. Orientação que conduz à autonomia, à independência e à liberdade criativa e responsável.

Humanismo

As pessoas sempre primeiro, como referência da acção.

Confidencialidade

A confidencialidade vale por si própria. O sigilo é parte essencial da ética profissional.

Integridade

A coerência da acção que desenvolvemos, na forma como os outros a vêem.

Independência e Imparcialidade

Defesa intransigente da Missão da Instituição.

3. Destaques

- ❖ Assembleia-geral Ordinária de apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas relativo ao exercício de 2008 e Eleição dos Órgãos Sociais da CERCIAG para o Biénio 2009/2010.
- ❖ Avaliação do Desempenho relativa ao ano de 2008, com novo regulamento e novos documentos de avaliação.
- ❖ Início do Processo de Certificação da Qualidade (Certificação EQUASS), com aprovação do projecto PROQUAL – Gestão com Qualidade, POPH tipologia 6.4 – alínea b) - Qualidade dos serviços e organizações – Programa Arquimedes.
- ❖ A CERCIAG integrou a Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão (CRI).
- ❖ Formação de Activos:
 - i. Certificação Profissional de Motoristas de Transporte Colectivo de Crianças.
 - ii. Curso Básico de Informática.
 - iii. Formação Pedagógica Inicial de Formadores, em parceria com a empresa DQMF- Formação Profissional, Lda.
 - iv. Conclusão do 9º ano, no âmbito dos RVCC, de 2 colaboradores da CERCIAG.
 - v. Conclusão do 12º ano, no âmbito dos RVCC, de um cliente do CFE e de um colaborador da CERCIAG.
 - vi. Curso de Socorrismo.
 - vii. Introdução à Ética e Deontologia Profissional.
 - viii. Aquisição do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por 15 colaboradores.
 - ix. Agentes Químicos e Equipamentos de Protecção Individual.

- x. Férias, Faltas e Licença Parental (alterações introduzidas pelo actual código do trabalho – lei 7/2009, de 12/02).
- ❖ Realização de acções de formação subordinadas ao tema “Educação Afectivo-Sexual”, dirigidas a Clientes do CFE, CAO, CAO Domicílio e UE.
 - ❖ O Serviço de Mediação para o Emprego integrou 49 formandos em Prática em Contexto de Trabalho e colocou 8 formandos em Estágio. Este Serviço realizou ainda 12 integrações profissionais
 - ❖ A CERCIAG foi convidada para dinamizar o Grupo de Formação e Emprego, do Plano de Acção Social para o Concelho de Águeda, da Rede Social. Participou ainda no Grupo de Educação, Crianças e Jovens e no Grupo de Idosos.
 - ❖ Aprovação das candidaturas ao Programa “Intervir para a Participação”, Subprograma “Para Todos” do Instituto Nacional para a Reabilitação, IP.
 - ❖ Colónia de Férias na Praia da Barra para 52 clientes do Centro de Actividades Ocupacionais e CAO no Domicílio.
 - ❖ Realização do Dia da Comunidade do Centro de Actividades Ocupacionais.
 - ❖ Comemoração, no Centro de Actividades Ocupacionais, do Dia Internacional da Família.
 - ❖ Em Abril ficou disponível o novo website da CERCIAG - www.cerciag.pt.
 - ❖ Comemoração do Dia Mundial da Saúde, em parceria com o Centro de Saúde de Águeda e a Farmácia Janeiro.
 - ❖ Realização da Campanha Pirlampo Mágico 2009 – “Dar Cor aos Sonhos” (A CERCIAG foi a Coordenadora da Campanha, para a Zona Centro).
 - ❖ A Cargill Portugal apadrinhou duas clientes de CAO, possibilitando a sua participação nas aulas de Ballet dinamizadas na Escola de Bailado de Aveiro.
 - ❖ Criação do Núcleo de Apoio e Informação à Família (NAIF).
 - ❖ Realização, em parceria com a Universidade de Aveiro e o Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, do III Encontro de Educação em Ciências subordinado ao tema “A Educação Científica de Alunos com Necessidades Educativas Especiais”.

- ❖ Apresentação de Relatório Intermédio de Actividades e Contas.
- ❖ Homologação, pelo Ministério da Educação, do Plano de Acção do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- ❖ Formalização de Parcerias de Colaboração no âmbito da Educação Afectivo -Sexual entre a CERCIAG, a Associação para o Planeamento Familiar do Centro (APF), o Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica de Aveiro (NAVVD) e o CAOJ - Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens de Coimbra, da Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a Sida", FPCCSIDA.
- ❖ Realização, no âmbito do Programa Arquimedes, de workshops nos Domínios da Gestão, da Gestão da Qualidade e da Técnica de Intervenção.
- ❖ Participação no I Encontro de Ciclismo para Pessoas com Deficiência, em Águeda, inserido na Semana Europeia da Mobilidade, organizado pela Câmara Municipal de Águeda e pela ANDI (Associação Nacional de Desporto para Deficiência Intelectual).
- ❖ Realização de uma Acção de Sensibilização sobre Consumo de Substâncias, desenvolvida por dois elementos do Núcleo Territorial da Guarda Nacional Republicana de Águeda.
- ❖ Realização do Evento "CERCIAG em Movimento VII".
- ❖ Avaliação do Desempenho das Chefias.
- ❖ A CERCIAG integrou, a convite da Universidade de Aveiro, a Rede de Formação da Unidade Curricular de Projectos de Intervenção Educacional, inserida na Licenciatura em Educação Básica – 3º ano.
- ❖ Realização de nova edição do "Férias Diferentes", um intercâmbio entre os clientes da CERCIAG e os filhos dos colaboradores.
- ❖ Realização, por entrevista individual a todos os colaboradores da organização, do Diagnóstico Organizacional, no âmbito do Projecto "Q3 - Qualificar o 3º Sector".
- ❖ Elaboração do Manual de Boas Práticas "O Sexo dos Anjos ou os Anjos sem Sexo?", um trabalho realizado pela Equipa do Projecto Átomo - Educação Afectivo-Sexual, da CERCIAG.

- ❖ Realização do exercício de Auto-Avaliação, no âmbito da Acreditação da CERCIAG enquanto entidade formadora, acreditada pela DGERT.
- ❖ Realização de Avaliação de Satisfação dos Colaboradores.
- ❖ Realização de Avaliação de Satisfação dos Clientes.
- ❖ Realização de Avaliação de Satisfação das Famílias.
- ❖ Realização de Avaliação de Satisfação dos Stakeholders.
- ❖ A FENACERCI organizou uma sessão de trabalho, nas instalações da CERCIAG, com o objectivo de debater e reflectir sobre Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada em Portugal em Julho de 2009.
- ❖ Realização da Loja de Natal - 2009.
- ❖ Realização da Assembleia - Geral da CERCIAG, de Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento relativo ao Exercício de 2010.
- ❖ Realização da Festa de Natal da CERCIAG.
- ❖ Entrega dos Diplomas aos Formandos do Centro de Formação e Emprego que terminaram os cursos de formação profissional. Foram atribuídos, ainda os, Prémios "Formando do Ano" e os "Excelência" e os Prémios de Mérito "Companheirismo" e "Empenho".
- ❖ Integração como parceiros no Núcleo Local de Inserção – Medida Rendimento Social de Inserção.
- ❖ Atribuição à CERCIAG do Galardão "Judeu de Ouro – Colectividade do Ano 2009", pela ANATA – Associação dos Naturais e dos Amigos de Águeda.

4. Unidade Operacional de Clientes

Unidade Educativa, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Formação e Emprego, Centro de Recursos, Projecto Link, Actividades Ocupacionais (Centro e Domicílio), Residências, Apoio Domiciliário, Terapias, I&D - Formação

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação		
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas	
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Clientes	Concretizar o Plano de Formação do Centro de Formação e Emprego e os Contratos de Formação	Grau de satisfação dos clientes	90%	Total:	- 2,6%	Concretização dos objectivos específicos através do desenvolvimento das actividades planeadas em cada um dos Planos das Unidades e Serviços					
		Concretizar os Acordos de Apoio do Centro de Actividades Ocupacionais e CAO ao Domicílio			87,4%							
		Concretizar Planos de Desenvolvimento Individual das Residências			U.E: 84%							
		Concretizar Planos de Desenvolvimento Individual do Serviço de Apoio Domiciliário			CAO: 83,51%							
		Concretizar os Programas Educativos Individuais da Unidade Educativa			CFE: 96,69%							
	Avaliar, apoiar e implementar respostas inclusivas especiais – Centro de Recursos para a Inclusão	SAD: 85,91%										
		UR: 86,96%										
		Concretizar integrações sócio/profissionais do Centro de Formação e Emprego, Centro de Recursos, Centro de Actividades Ocupacionais e CAO Domicílio	N.º de integrações (86)	70%	89,15%	19,2%						Grau de concretização das integrações previstas por Unidade: CFE – 57 integr. – 96,6%; CR – 12 integr. – 60%; CAO – 16 integr. – 100%; CAO Dom – 1 integr. – 100%

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Investimento em estruturas físicas e equipamentos	Clientes	Alargar as respostas sociais CAO e Residências	Aumento do número de clientes	20 CAO	0 CAO	-20	Realização de candidaturas				Foi apresentada candidatura ao Centro Regional da Segurança Social de Aveiro para conclusão das obras da Residência de Travassó, contudo não se obteve ainda resposta. Continuamos igualmente a aguardar resposta para alargamento do CAO.
Reforço e consolidação das parcerias e criação de plataformas de parcerias estratégicas				16 UR	0 UR	-16	Enquadramento financeiro		✓		
							Investimento em instalações e recursos humanos				
							Inventário dos equipamentos e recursos humanos necessários				

5.Unidade de Gestão da Inovação

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes Investimento na formação e qualificação dos Recursos Humanos	Aprendizagem e desenvolvimento	Optimizar a competência dos colaboradores da CERCIAG	Grau de concretização do plano de formação interno	Envolver 40% dos colaboradores da CERCIAG	88,6%	48,6%	Definir e implementar o plano de formação interno Avaliar o grau de realização do plano		✓		70 dos 79 colaboradores fizeram formação em 2009
			Avaliação do desempenho	Melhorar o resultado de 2008	—	—	Avaliar o impacto da formação no desempenho Avaliar o desempenho dos colaboradores Dinamizar as acções de melhoria resultantes da avaliação		✓		Por se terem verificado alterações ao nível da grelha de avaliação de desempenho não é possível aferir o alcance da meta.
Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável	Clientes Financeira	Assegurar um serviço de formação junto da comunidade empresarial/institucional, local	Grau de concretização do plano de formação externo	≥ 80% das acções previstas	66,7%	-13,3%	Definir e implementar o plano de formação externo Avaliar o grau de realização do plano Avaliar a satisfação dos clientes da formação		✓		Realizadas 6 acções das 9 anuais previstas.

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Reforço e consolidação das parcerias e criação de plataformas de parcerias estratégicas Optimização da informação, comunicação e imagem	Clientes	Reforçar o envolvimento, a imagem e a comunicação com a comunidade	Parcerias concretizadas	≥ 2	3	+1	Participar no boletim CERCIAG_Ora Dinamizar a página da CERCIAG Realizar seminários Organizar encontro com empresários Pesquisar parceiros estratégicos Estabelecer parcerias Colaborar eventos dinamizados pelos serviços da CERCIAG		✓		
			Eventos dinamizados	≥ 1	9	+8	Participar nos eventos promovidos pelas instituições privadas e públicas. Envolver os empresários em acções de responsabilidade social		✓		Dia Mundial da Saúde Dia da Comunidade Dia dos Pais III Encontro de Educação em Ciências Concurso de desenho "Dar cor aos Sonhos" Jogo de futebol CERCIAG em Movimento VII Festa de Natal Dia do Formando

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Acções de melhoria contínua por via da consolidação de gestão da qualidade	Processos Internos	Melhorar a organização e implementar o sistema de gestão da qualidade (EQUASS)	Resultado da Auditoria Melhorias implementadas	Certificação EQUASS em 2010	—	—	Identificar necessidades de organização Definir âmbito e objectivos do projecto Coordenar a implementação do projecto Acompanhar a evolução dos resultados do projecto		✓		Meta definida para 2010
Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável Investimento em estruturas físicas e equipamentos	Clientes Financeira	Inovar, diversificar mediante a realização e candidatura a novos projectos no domínio de actuação da CERCIAG	Projectos realizados	Conforme abertura de candidaturas	6	—	Pesquisar novas áreas de intervenção da CERCIAG Promover a realização dos projectos Concretizar candidaturas Coordenar e implementar os novos projectos		✓		CM Águeda: – Plano anual de actividades de Rancho Saltatio; – Plano anual de actividades da Fanfarra Zabumbar; INR – Sub Programa PARA TODOS: - Recreativa – Colónia de Férias; - Divulgação de Boas Práticas – Manual “Os Anjos sem Sexo? Ou o Sexo dos Anjos?” POPH – Tipologia 6.1 – Formação para a Inclusão – Projecto LINK IPJ – Programa Cuidate – Medidas 2 e 3

6.Unidade de Gestão Financeira

Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Transportes, Cozinha, Refeitório, Bar, Limpeza e Economato.

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Investimento em estruturas físicas e equipamentos Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável	Financeira	Assegurar a gestão orçamental	Análise de desvio orçamental	Desvio positivo	-83.210,33	- 83.210,33	Elaboração de Proposta de Orçamento de 2010 e respectivas revisões/alterações caso aplicável		✓		
							Elaboração de análise de desvio orçamental		✓		O desvio orçamental verificado deve-se sobretudo ao facto de não ter sido possível o alargamento previsto para o CAO e para a UR, agravado pelas razões apontadas na justificação seguinte.
		Assegurar a gestão dos recursos financeiros	Resultado Líquido	>0	-82.860,33	- 82.860,33	Zelar pela arrecadação de receitas e planear as acções inerentes aos custos e pagamentos		✓		Os custos totais aumentarem 2,92% em relação ao ano anterior, tendo os Custos com pessoal sofrido um acréscimo de 6,22%. De salientar que os custos com Fornecimentos e Serviços externos desceram em 0,63% em relação ao ano de 2008. Os Proveitos totais registaram um aumento de 1,66%, o que não foi suficiente para cobrir o aumento dos Custos.

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
							Assegurar a actualização sistemática dos registos contabilísticos e a correcta classificação dos mesmos		✓		
							Preparação de dados financeiros que permitam sistematizar aspectos relevantes da gestão financeira		✓		
							Gestão eficaz do economato		✓		
		Assegurar a gestão dos recursos físicos	Operacionalidade dos recursos físicos	100%	100%	0	Zelar pelo património da Instituição		✓		Será realizado no 1.º trimestre de 2010 um levantamento exhaustivo de todos os equipamentos da Instituição por gabinete/sala, que estava previsto para o 2º semestre de 2009, situação que não se demonstrou impeditiva para a concretização do objectivo proposto.
		Assegurar a gestão financeira de Projectos	Valores aprovados / orçamento dos projectos X 100	85%	91,2%	+6,2%	Elaboração do orçamento dos projectos		✓		
			Valores exec./ Val.aprovados X 100	105%	91,64%	- 13,36 %	Elaboração de relatórios de execução		✓		

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Clientes	Assegurar o serviço de refeições	Cumprimento do HACCP	100%	78,2%	-21,8%	Zelar pelo cumprimento das normas legalmente impostas		✓		30% das não conformidades apontadas no relatório de S.H.Alimentar já foram corrigidas. 37% só poderão ser corrigidas com elevados investimentos estruturais. As restantes serão corrigidas no 1.º semestre de 2010.
			Nº refeições servidas/N.º ref. Solicitadas x 100	100%	100%	0	Elaboração de refeições suficientes para satisfazer as necessidades		✓		
		Garantir a eficácia/eficiência do serviço de transportes	Nº pedidos sat./Nºsolicitações x 100	90%	96,5%	+6,5%	Planear eficientemente o serviço de transportes		✓		
			Nº dias c/ transporte todos clientes/ Nº dias úteisX100	100%	100%	0	Planear eficazmente o serviço de transportes		✓		
			Custos de combustíveis e manutenção 2008 / Custos de combustíveis e manutenção 2009 X 100	100%	110,58%	+10,58%	Gerir os custos directos associados aos transportes		✓		A economia verificada deve-se apenas à redução dos custos em combustíveis. Os custos em manutenção foram mais elevados comparativamente com o ano de 2008.

7. Análises Complementares de Avaliação de Desempenho

7.1. Impacto dos serviços na comunidade

- N.º de colaboradores (ver anexo 8.3.1);
- N.º de clientes por serviço prestado (ver anexo 8.1.2);
- N.º de estagiários/POC's (ver anexo 8.3.1);
- Grau de satisfação de clientes e de outras partes interessadas:

INDICADORES	PREVISTO	REALIZADO			
		Clientes	Famílias		
<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação de clientes e de outras partes interessadas 	90% dos clientes satisfeitos	U.E	84%	96,09%	
		CAO	83,51%	94,28%	
		CFE	96,69%	98,37%	
		SAD	85,91%	-----	
		UR	86,96%	95%	
		Colaboradores – 68%			
		Stakeholders – 94%			
		TOTAL – 89,35%			

7.2. Valor acrescentado das parcerias

- N.º de Parceiros – 92 parceiros;
- N.º de destinatários abrangidos no âmbito das parcerias – 227 destinatários (exclui-se a identificação de destinatários de 6 parcerias por este n.º não ser quantificável – REAPN; Universidade de Aveiro; Conselho Municipal de Segurança; Núcleo Local de Inserção; Rede Social; Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas de Águeda);
- % de clientes envolvidos na comunidade – 82,25%.

7.3. Continuidade dos serviços

- Resultado da avaliação dos ex-formandos - Em 2009 manteve-se o apoio a 18 clientes já apoiados anteriormente por algum serviço da CERCIAG. Este acompanhamento, após análise de 78 processos, ocorre no âmbito da formação, do emprego ou das actividades ocupacionais. Os restantes 60 clientes não reúnem actualmente as condições para, ou não pretendem, uma nova prestação de serviços.

7.4. Reclamações

- Não se verificaram reclamações, no decorrer do ano de 2009, sobre qualquer domínio de intervenção.

7.5. Formação de colaboradores

- Os colaboradores da CERCIAG participaram em 52 Cursos/Formações/Acções de Sensibilização/Workshops, num volume total de 2538,5 horas, distribuídos por 96,5 dias.

8. Anexos

8.1. Caracterização da População

Unidades	3-10		11-15		16-19		20-24		25-44		45-59		60 - 74		75 - 89		Total		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
U.E.	1	--	--	1	4	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	5	10
CFE	--	--	--	--	38	23	9	6	5	8	--	--	--	--	--	--	52	37	89
IAOP	--	--	--	--	11	4	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	12	4	16
CR	--	--	--	--	3	1	3	4	6	5	--	--	--	--	--	--	12	10	22
CAO	--	--	--	--	1	--	6	2	26	18	5	3	--	--	--	--	38	23	61
CAO Domicílio	--	--	--	--	--	1	--	--	4	6	--	1	--	--	--	--	4	8	12
S.A.D.	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	2	6	6	12	12	19	20	39
UR	--	--	--	1	--	--	--	--	6	6	1	1	--	--	--	--	7	8	15
Serviços	3-10		11-15		16-19		20-24		25-44		45-59		60 - 74		75 - 89		Total		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
CRI	15	7	40	24	8	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	63	35	98
Fisioterapia	1	--	4	3	3	5	9	--	13	12	1	3	3	2	1	6	33	32	65
Terapia Ocupacional	1	--	1	2	9	5	6	2	20	13	2	2	--	--	--	--	39	24	63
Actividade Física Adaptada	1	--	--	1	41	25	13	8	26	23	4	3	--	--	--	--	89	63	152
Terapia da Fala	10	5	3	2	3	3	1	--	5	1	--	--	--	--	--	--	22	11	33
I&D	--	--	--	--	38	22	14	6	21	17	4	3	--	--	--	--	77	48	125
Projecto Link	--	--	16	10	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	16	11	27
Gabinete Avaliação	--	--	6	3	14	6	1	1	14	8	--	--	--	--	--	--	35	18	53

Unidade	Sexo	Int.	Epilepsia	P.C	S.Down	Auditiva	Visual	Motora	Multidef.	Autismo	Dif. Aprendiz	Psic.	Outras
U.E.	H	3	2	--	--	--	--	--	1	2	--	--	2
	M	3	1	1	--	1	1	--	1	1	1	--	1
CFE	H	48	1	--	--	1	4	6	--	1	1	1	8
	M	37	1	--	--	--	9	1	--	--	--	2	6
IAOP	H	12	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	M	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
CR	H	9	--	--	--	--	--	3	--	--	--	--	--
	M	8	--	--	--	--	1	1	--	--	--	--	--
CAO	H	38	3	7	11	2	2	--	1	4	--	--	--
	M	23	4	5	--	--	--	--	1	2	--	1	--
CAO Domicílio	H	4	2	1	1	--	--	1	1	3	--	--	--
	M	7	2	5	--	--	--	1	1	--	--	--	--
SAD	H	--	--	--	--	2	2	--	1	--	--	--	15
	M	--	--	--	--	--	1	--	1	--	--	--	17
UR	H	7	1	1	1	--	2	--	1	1	--	--	--
	M	8	1	2	--	--	--	--	--	1	--	--	--
Serviços	Sexo	Int.	Epilepsia	P.C	S.Down	Auditiva	Visual	Motora	Multidef.	Autismo	Dif. Aprendiz	Psic.	Outras
CRI	H	53	1	--	3	2	2	2	2	1	2	1	6
	M	35	--	--	--	2	2	1	--	--	1	1	1
Fisioterapia	H	22	3	9	2	--	--	5	6	1	--	--	7
	M	17	2	6	--	1	--	17	3	--	--	1	1
Terapia Ocupacional	H	31	3	5	9	1	1	2	1	5	--	--	6
	M	20	1	3	--	--	1	2	1	2	--	--	3
Actividade Física Adaptada	H	79	7	3	10	2	6	6	2	6	1	1	14
	M	56	6	5	--	1	9	1	2	3	1	3	9
Terapia da Fala	H	11	--	1	3	--	--	1	--	3	--	--	3
	M	7	--	1	--	1	--	--	--	1	--	--	1
I&D	H	73	5	5	10	3	7	6	--	2	1	1	9
	M	46	1	5	--	--	9	1	--	--	--	2	7
Projecto Link (**)	H	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	16
	M	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	11
Gabinete de Avaliação	H	32	--	--	1	--	--	1	--	--	--	1	--
	M	17	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--

* No que respeita à caracterização por deficiência, a população atendida é caracterizada em função dos diversos quadros clínicos que apresenta.

** A população deste projecto são jovens com necessidades educativas permanentes abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro.

8.1.2. Análise de desvios totais da população abrangida

Unidades	Previsto	Executado	Desvio	Serviços	Previsto	Executado	Desvio
U.E.	10	10	0	CRI	66	98	+48,5%
CFE	87	89	+2%	Fisioterapia	71	65	-8,5%
IAOP	15	16	+6,5%	Terapia Ocupacional	62	63	+1,5%
CR	11	22	+100%	Activ. Física Adaptada	118	152	+29%
CAO	60	61	+1,5%	Terapia da Fala	—	33	— *
CAO Domicílio	11	12	+9%	I&D	103	125	+21%
S.A.D.	30	39	+30%	Projecto Link	32	27	-15,5%
UR	14	15	+7%	Gabinete Avaliação	—	53	— *

* Não é possível definir o desvio uma vez que não foi identificada em plano a população a abranger.

8.2 Cronograma de Funcionamento

8.2.1. Cronograma previsto

JAN	F	Ponte	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	248
FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28				19	
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	22	
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	Ponte	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		20	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	
JUN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		19	
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	23	
AGO	1	2	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	8	9	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	F	16	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	22	23	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	29	30	Férias	21	
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		22	
OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	21	
NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		21	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Férias	Natal	26	27	28	29	30	31	20	

8.2.2. Cronograma executado

JAN	F	Ponte	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	
FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28				19	
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	22	
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	Ponte	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		20	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	
JUN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	Ponte	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		18	
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	23	
AGO	1	2	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	8	9	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	F	16	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	22	23	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	29	30	Férias	21
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		22	
OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	21	
NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		21	
DEZ	F	2	3	4	5	6	Ponte	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Férias	Natal	26	27	28	29	30	Ponte	18	

245

8.3. Recursos

8.3.1. Humanos

Colaboradores	Desvio					Colaboradores	Desvio					Colaboradores	Desvio					Outsourcing	
	2008	Prev	2009	Anua	Prev		2008	Prev	2009	Anual	Prev		2008	Prev	2009	Anual	Prev		
Directora Geral	1	1	1	0	0	Ajudante Lar UR	6	7	8	+2	+1	Terapeuta da Fala	0	0	1	+1	+1	Apoio Jurídico	
Secretária Direcção	1	1	1	0	0	Ajudante familiar A.D.	3	4	4	+1	0	Voluntário	1	1	1	0	0	Revisor O. Contas	
Coordenador	8	9 a)	8	0	-1	Escriturário	1	1	1	0	0							Apoio Informático	
Director Financeiro	1	1	1	0	0	Guarda-Livros	1	1	1	0	0							Apoio Entidade Formadora	
Psicólogo	4	6	4	+1	-1	Apoio Administrativo Respostas Sociais	0	0	1	+1	+1							HSST	
Professor Ensino Especial	2	2	2	0	0	Cozinheiro	2	2	2	0	0								
Técnica Serviço Social	4	4	5	+1	+1	Auxiliar de cozinha	1	1	1	0	0	Total de colaboradores	75	82	85	+6	-1	HACCP	
Fisioterapeuta	1	1	1	0	0	Empregado de bar	1	1	1	0	0	Efectivos	--	60	62	--	+3	Manutenção	Piscina
Terapeuta Ocupacional	1	1	1	0	0	Empregado de limpeza	4	4	5	+1	+1	A Termo	--	13	20	--	0		Segurança
Professor de Educação Física	1	1	1	0	0	Motorista	2	2	3	+1	+1	Outros	5	5	3	-2	-2	RBL	
TAFE	1	2	2	+1	0	Auxiliar de carrinha	1	2	3	+2	+1								
Monitor de Formação	10	11	10	0	-1	Ecónomo	1	1	1	0	0	Prestação de Serviços	2	2	5	+3	+3		
Monitor do CAO	6	6	6	0	0	Recepcionista	0	1	1	+1	0								
Auxiliar de Formação	4	3	3	-1	0	Operador Informática	1	1	1	0	0								
Auxiliar do CAO	6	6	6	0	0	Contrato Emprego e Inserção	2	2	1	-1	-1								
Auxiliar da U.E.	2	2	2	0	0	Estágios	2	2	2	0	0								

a)Técnicos acumulam funções de Coordenação (excepção de 1)

8.3.2 Físicos

Edifícios - 5 Edifícios em utilização permanente dos quais 2 são da propriedade da CERCIAG			
Edifício do CAO localizado em Raso de Paredes, devidamente equipada composto por:	5 Salas de Ocupação 2 Salas de actividades complementares ou de recurso 1 Arrumo 1 Sala Snoezelen 1 Fraldario 1 Gabinete médico 1 Espaço internet/ludoteca 1 Ginásio de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 1 Gabinete de Terapias 1 Piscina coberta 1 Ginásio 2 Balneários 1 Cozinha 1 Refeitório 1 Sala de convívio 5 Gabinetes de técnicos w.c's	Edifício do Centro de Formação e Emprego, localizado em Raso de paredes, devidamente equipado composto por:	7 Oficinas de Formação prática 3 Salas de Formação teórica 1 Ginásio 1 Auditório 1 Sala Polivalente 10 Gabinetes de técnicos 1 Bar 1 Secretaria 1 Sala de reuniões 1 Sala de convívio 2 Arquivos Contabilidade 2 Arrumos do serviço de economato w.c's
Edifício da Quinta Casal do Lito (cedida pela Fábrica da Igreja da Diocese de Aveiro) devidamente equipado e composto por:	2 Sala de Formação teórica 3 Cozinhas 3 Vestiário 3 Arrumos 9 Currais 2 Estufas Terreno para cultivo w.c's	Apartamento da Unidade Residencial I, localizado na Av. 25 de Abril, Águeda, devidamente equipado e composto por:	1 Cozinha 1 Sala 3 Quartos 1 Dispensa w.c's
Apartamento da Unidade Residencial Transitória, localizado na Av. 25 de Abril, Águeda, devidamente equipado e composto por:	1 Cozinha 1 Sala 3 Quartos 1 Dispensa 1 Gabinete w.c's	Edifício em construção para uma Unidade Residencial, localizado em Travassó	
Viaturas			
3 Viaturas Pesadas	1 Viatura com 44+3 lugares adaptados 1 Viatura com 15+3 lugares adaptados 1 Viatura com 28 lugares		9 Viaturas Ligeiras
	1 Viatura com 2 lugares (comercial) 2 Viaturas com 7 lugares (caixa aberta) 3 Viaturas com 9 lugares (1 com 7+3 lugares adaptados) 4 Viaturas com 5 lugares		

9. Balanço e Demonstração de Resultados

9.1. Balanço

Classe POC	2009		2008	
ATIVO	ATIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO
IMOBILIZADO:				
Imobilizações Incorpóreas:				
431 Despesas de Instalação	-	-	-	-
432 Desp.Investig.e Desenvolvimento	-	-	-	-
433 Prop.Indust. e Outros Direitos	-	-	-	-
434 Trespasses	-	-	-	-
441/6 Imobilizações em Curso	-	-	-	-
449 Adiant.P/Conta Imob.Incorpóreas	-	-	-	-
	-	-	-	-
Imobilizações Corpóreas:				
421 Terrenos e Recursos Naturais	197.033,56	-	197.033,56	197.033,56
422 Edifícios e Outras Construções	3.266.159,49	1.989.881,59	1.276.277,90	1.396.427,13
423 Equipamento Básico	655.838,09	585.988,96	69.849,13	95.868,74
424 Equipamento de Transporte	438.800,59	358.575,11	80.225,48	117.352,80
425 Ferramentas e Utensílios	31.986,57	31.557,77	428,80	-
426 Equipamento Administrativo	215.152,82	204.422,99	10.729,83	14.342,70
427 Taras e Vasilhame	-	-	-	-
429 Outras Imobilizações Corpóreas	5.477,84	5.477,84	0,00	-
441/6 Imobilizações em Curso	541.901,69	-	541.901,69	541.901,69
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-
	5.352.350,65	3.175.904,26	2.176.446,39	2.362.926,62
Investimentos Financeiros:				
4111 Partes Capital Empr.do grupo	-	-	-	-

Classe POC	2009		2008	
4121+4131 Emp.Empresas do grupo	-	-	-	-
4112 Partes Capital Empr.Associadas	-	-	-	-
4122+4132 Empr.Empresas Associadas	-	-	-	-
4113+414+415 Titul.Outr. Apl.Financ.	-	-	-	-
4123+4133 Outros Emprest.Concedidos	-	-	-	-
441/6 Imobilizações em Curso	-	-	-	-
447 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-
	-	-	-	-
CIRCULANTE				
Existências:				
36 Matérias-Primas,Subs.Consumo	-	-	-	-
35 Produtos e Trabalhos em Curso	-	-	-	-
34 Subprodutos,Desp.Resid.Refugos	-	-	-	-
33 Produtos Acabados e Intermédios	-	-	-	-
32 Mercadorias	1.831,00	-	1.831,00	2.387,52-
37 Adiantamentos p/Conta Compras	-	-	-	-
			1.831,00	2.387,52
Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo				
211 Clientes, c/c				
212 Clientes - Títulos a Receber				
218 Clientes Cobrança Duvidosa				
Outros Devedores				
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
211 Clientes, c/c			10.003,17	13.338,47
212 Clientes - utentes			8.956,03	
218 Clientes Cobrança Duvidosa	782,62	782,62	-	
252 Empresas do Grupo			-	
253+254 Empresas Partic. e Partic.			-	
251+255 Outros Accionistas(Sócios)			-	
229 Adiantamentos a Fornecedores	3.500,00		3.500,00	
2619 Adiant.Fornec.Imobilizado	953,05		953,05	953,05
24 Estado e Outros Entes Públicos	-		-	40.966,11
262+265+266+267+268+221 Outros Devedores	283.959,10		283.959,10	5.913,78

Classe POC	2009		2008	
264 Subscritores de Capital	-		-	-
		782,62	307.371,35	61.171,41
1511 Acções em Empresas do Grupo			-	
1511 Acções em empresas do grupo			-	
1521 Obrig.Tit.de Part.Emp.Grupo			-	
1512 Acções em Empresas Associadas			-	
1522 Obrig.Tit.Part.Emp.Associadas			-	
1513+1523+153/9 Outr.Tit.Negociáveis			-	
18 Outras Aplicações de Tesouraria			-	
			-	
Depósitos Bancários e Caixa:				
12+13+14 Depósitos Bancários	229.099,34		229.099,34	332.153,48
11 Caixa	751,27		751,27	357,80
			229.850,61	332.511,28
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271 Acréscimos de Proveitos			3.596,63	82.160,87
272 Custos Diferidos			13.770,72	16.591,69
276 Activos por impostos Diferidos			-	
			17.367,35	98.752,56
Total de Amortizações		3.175.904,26		
Total de Ajustamentos		782,62		
Total do Activo		3.176.686,88	2.732.866,70	2.857.749,39

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

Classe POC	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
51 Capital	10.585,00	10.420,00
Acções (quotas) Próprias:		
Reservas:		
55 Reservas de Reavaliação		
56 Reservas Estatutárias		
57 Reservas Especiais	520.790,86	513.318,52
59 Resultados Transitados	(21.238,12)	39.952,64
Subtotal -----	510.137,74	563.691,16
88 Resultado Líquido do Exercício	(82.860,33)	(56.997,21)
Total do Capital Próprio -----	427.277,41	506.693,95
PASSIVO:		
Provisões		
29 Provisões para riscos e encargos	-	-
	-	-
Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:		
231 Dívidas a Instit.Crédito	147.950,18	169.445,15
2611 Fornec.Imobiliz. c/c	-	16.339,56
268 Outros Credores	-	
	147.950,18	185.784,71
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
231+12 Dívidas a Instit.Crédito	267.758,36	150.068,00
236 Empréstimos de associados	-	
269 Adiantamentos por conta Vendas	-	
221 Fornecedores C/C	92.390,79	107.143,07
228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência	-	

Classe POC	2009	2008
222 Fornecedores - Títulos a Pagar	-	
219 Adiantamentos de Clientes	-	
239 Outros Empréstimos Obtidos	-	
2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	18.491,26	40.863,30
24 Estado e Outros Entes Públicos	33.064,06	23.829,92
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores	5.501,48	1.973,22
	417.205,95	323.877,51
Acréscimos e Diferimentos:		
273 Acréscimos de Custos	128.441,98	93.364,32
274 Proveitos Diferidos	1.611.991,18	1.748.028,90
276 Passivos por impostos Diferidos		
	1.740.433,16	1.841.393,22
Total do Passivo -----	2.305.589,29	2.351.055,44
Total do Capital Próprio e do Passivo -----	2.732.866,70	2.857.749,39

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

9.2.Demonstração de Resultados

Classe POC	2009		2008		Classe POC	2009		2008	
CUSTOS E PERDAS =====					PROVEITOS E GANHOS =====				
61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas					71 Vendas:				
Mercadorias	19.191,19		17.055,62		Mercadorias	23.966,44		25.933,68	
Mat.Primas e Mater.Consumidos	112.248,02	131.439,21	110.032,76	127.088,38	Produtos	-		-	
62 Fornecimentos e Serviços Externos		348.731,47		350.955,21	72 Prestações de Serviços	147.908,21	171.874,65	145.679,63	171.613,31
64 Custos com o Pessoal:					Varição de Produção		-		
Remunerações (641+642)	947.224,31		894.166,95		75 Trabalhos própria empresa		-		
Encargos Sociais:	-		-		73 Proveitos Suplementares		-		
Pensões (643+644)	-		-		74 Subsídios a Exploração		-		
Outros (645/8)	179.246,51	1.126.470,82	166.304,14	1.060.471,09	Do Centro Reg. Seg. Social	609.562,32		594.404,94	
Amortizações					De outros	910.529,80	1.520.092,12	902.680,69	1.497.085,63
662+663 Imob.Corpóreo/Incorpóreo	205.800,58		207.521,21		Outros Proveitos		50.885,20		54.918,96
					76 Operacionais				
					Reversões de Amortizações e				
					77 Ajustamentos				
					(B).....		1.742.851,97		1.723.617,90
					78 Proveitos e Ganhos				
					Financeiros				

Classe POC		2009	2008	Classe POC		2009	2008
666+667 Ajustamentos	-	-	-	781 Juros Obtidos	6.726,76		11.739,88
67 Provisões	-	205.800,58	207.521,21	784 Rendimentos de Participações de Capital	-		-
63 Impostos		13,15	34,27	Rend.Títulos Negoc.Outras Apl.Financeiras:	-		-
65 Outros Custos Operacionais		176.997,07	192.951,57	Relativos a Empresas do grupo	-		-
(A)		1.989.452,30	1.938.987,46	Outros(781+782+783)	-		-
68 Juros e custos similares				Outros Juros e Proveitos Similares:	-		-
Perdas em Empresas Grupo e Assoc.(682)				Relativos a Empresas do grupo	-		-
Amort./Ajust.Aplic.Inv.Financ. (683+684)				Outros(782+785/788)	-	6.726,76	0,05
Juros e Custos Similares:				(D).....		1.749.578,73	1.735.357,83
Relativos a Empresas do grupo	-			79 Proveitos e Ganhos Extraordinários		190.174,99	172.699,65
Outros	17.529,10	17.529,10	24.415,50	(F).....		1.939.753,72	1.908.057,48
(C).....		2.006.981,40	1.963.402,96				
69 Custos e Perdas Extraordinários		15.632,65	1.651,73				

Classe POC	2009	2008	Classe POC	2009	2008
(E).....	2.022.614,05	1.965.054,69	RESUMO		
86 Imposto s/Rendimento do Exercício	-	-	-		
(G).....	2.022.614,05	1.965.054,69	Resultados Operacionais: (B)- (A)=	(246.600,33)	(215.369,56)
			Resultados Financeiros: (D-B)- (C-A)=	(10.802,34)	(12.675,57)
88 Resultado Líquido do Exercício	(82.860,33)	(56.997,21)	Resultados Correntes: (D)- (C)=	(257.402,67)	(228.045,13)
			Resultado antes Impostos: (F)-(E)=	(82.860,33)	(56.997,21)
	<u>1.939.753,72</u>	<u>1.908.057,48</u>	Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=	(82.860,33)	(56.997,21)

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

9.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo

Demonstração dos Fluxos de Caixa				
(Método Directo)				
	Dezembro 2009		Dezembro 2008	
Actividades Operacionais				
Recebimentos de clientes	166.253,92		176.396,08	
Pagamentos a fornecedores	497.399,62		485.313,16	
Pagamentos ao pessoal	1.092.204,13		1.044.727,19	
Fluxo gerado pelas operações	-1.423.349,83		-1.353.644,27	
Pagamento / Recebimento do IRC	0,00		0,00	
Outros Recebimentos / Pagamentos da Act. Operacional	1.253.531,61		1.271.890,21	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	-169.818,22		-81.754,06	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	54.137,27		33.596,90	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	15.517,12		1.651,73	
Fluxo das actividades operacionais (a)		-131.198,07		-49.808,89
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	0,00		0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00		1.995,80	
Imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	
Subsídios de investimento	0,00		14.289,00	
Juros e proveitos similares	6.785,99		8.084,02	
Dividendos	0,00		0,00	
Outros recebimentos da actividade de investimento	0,00	6.785,99	0,00	24.368,82
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	0,00		0,00	
Imobilizações corpóreas	57.481,56		86.886,39	
Imobilizações incorpóreas	665,92		0,00	
Outros pagamentos da actividade de investimento	0,00	58.147,48	0,00	86.886,39
Fluxo das actividades de investimento (b)		-51.361,49		-62.517,57
Actividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	96.195,39		11.930,95	
Aumentos capital, prest. suplement. e prémios emissão	165,00		134,99	
Subsídios e doações	82,52		75,00	
Venda de acções (quotas) próprias	0,00		0,00	

Demonstração dos Fluxos de Caixa				
(Método Directo)				
	Dezembro 2009		Dezembro 2008	
Cobertura de prejuízos	0,00		0,00	
Outros recebimentos da actividade de financiamento	0,00	96.442,91	0,00	12.140,94
Pagamentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	0,00		0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	0,00		0,00	
Juros e custos similares	14.638,60		22.032,64	
Dividendos	0,00		0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00		32.864,06	
Aquisição de acções (quotas) próprias	0,00		0,00	
Outros pagamentos da actividade de financiamento	1.905,42	16.544,02	2.347,16	57.243,86
Fluxo das actividades de financiamento (c)		79.898,89		-45.102,92
Varição de caixa e seus equivalentes (a) + (b) + (c)		-102.660,67		-157.429,38
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		332.511,28		489.940,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		229.850,61		332.511,28

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 6

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa		
	Dezembro 2009	Dezembro 2008
Numerário	751,27	357,80
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Equivalentes a caixa	229.099,34	332.153,48
Caixa e seus equivalentes	229.850,61	332.511,28
Outras disponibilidades:		
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00
Obrigações e títulos de participação em empresas do grupo	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00
Obrigações e títulos de participação em empresas associadas	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00
Disponibilidades constantes no Balanço	229.850,61	332.511,28

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 6

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

9.4. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

CERCIAG- Cooperativa Educação Reabilitação Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL

SEDE : Raso de Paredes- Águeda

N.º DE CONTRIBUINTE : 500 697 833

CAPITAL SOCIAL : 10.585,00 EUROS

INSCRITA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL

DE ÁGUEDA SOB O N.º 6/500697833

Durante o ano de 2009, a CERCIAG teve ao seu serviço, no regime de trabalho dependente, em média, cerca de 77 colaboradores, sendo:

Janeiro	76	Julho	77
Fevereiro	77	Agosto	76
Março	77	Setembro	77
Abril	77	Outubro	77
Maio	77	Novembro	78
Junho	76	Dezembro	79

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2009, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade ajustado às necessidades das Instituições equiparadas a IPSS pelo Decreto-Lei n.º 78/89, de 3 de Março.

1. Relativamente aos conteúdos das contas do Balanço e da Demonstração dos resultados do exercício de 2009, comparativamente aos do exercício anterior, não se verificam diferenças materialmente relevantes.
2. Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados são:
 - a) Imobilizado Corpóreo:
 - Os bens do Activo Imobilizado foram registados ao custo de aquisição (IVA incluído, para os casos em que não foi possível requerer o reembolso de I.V.A).

- As Amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

b) Imobilizações em curso:

- Esta conta regista o valor da obra já executada da construção da nova Unidade Residencial situada em Travassô.

3. Não aplicável

4 e 5 Número médio de utentes e de pessoas ao serviço das respostas sociais da instituição repartido por valências financiadas pelo IGFSS. Os Recursos Humanos totais estão previstos no ponto 8.3. do Relatório de Actividades.

VALÊNCIA ____ CAO _____ N.º MÉDIO DE UTENTES

	7	2
--	---	---

Número Médio de Funcionários	Funções Desempenhadas
3*	Dir.Geral / Dir. Financeira / Secr. Direcção
1*	Psicóloga/Director Técnico
1	Técnico Serviço Social
6	Monitor
1*	Monitor TIC/Técnico Informática
6	Auxiliar de monitor
1	Auxiliar monitor/Auxiliar Bar
1	Auxiliar de monitor (CEI)
2	Auxiliar de carrinha/Auxiliar de monitor (1 comum a várias valências)
2	Auxiliar Ser. Gerais
1*	Terapeuta Ocupacional
1*	Fisioterapeuta
1*	Terapeuta da Fala
1*	Prof. Educação Física Adaptada
2*	Motorista (1 em <i>part time</i>)
2*	Administrativos
1*	Administrativo/Ecónomo
1*	Cozinheiro
1*	Ajudante cozinha
1*	Telefonista/Recepcionista

* Comuns a outras valências

VALÊNCIA ____ Unidade Residencial _____ N.º MÉDIO DE UTENTES

	1	5
--	---	---

Número Médio de Funcionários	Funções Desempenhadas
3*	Dir.Geral / Dir. Financeira / Secr. Direcção
1*	Director Técnico
1*	Técnico Serviço Social
8	Ajudantes Acção Directa
1*	Motorista
3*	Administrativo/Ecómomo
1*	Telefonista/Recepcionista
1*	Cozinheiro
1*	Ajudante cozinha
1*	Auxiliar Serviços Gerais
1*	Técnico informático

* Comuns a outras valências

VALÊNCIA ____ Apoio Domiciliário _____ N.º MÉDIO DE UTENTES

	2	7
--	---	---

Número Médio de Funcionários	Funções Desempenhadas
3*	Dir.Geral / Dir. Financeira / Secr. Direcção
1*	Director Técnico
1*	Psicóloga
4	Ajudantes Acção Directa (1 POC + 1 estagio)
1*	Motorista
3*	Administrativo/Ecónomo
1*	Telefonista/Recepcionista
1*	Cozinheiro
1*	Ajudante cozinha
1*	Auxiliar Serviços Gerais
1*	Técnico informático

* Comuns a outras valências

6. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e provisões:

ACTIVO BRUTO

RUBRICA	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos			Alienações	Transferências e abates	Saldo final
			PIDDAC	Outros subsid.	Rec.Próprios Doações			
Imobilizações corpóreas								
Terrenos e recursos naturais	197.033,56	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	197.033,56
Edifícios e outras construções	3.266.159,49	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.266.159,49
Equipamento básico	640.328,89	0.00	0.00	0.00	15.851,93	0.00	342,73	655.838,09
Equipamento de transportes	438.800,59	0.00	0.00	0,00	0.00	0.00	0.00	438.800,59
Ferramentas e utensílios	31.414,84	0.00	0.00	0.00	571,73	0.00	0.00	31.986,57
Equipamento administrativo	212.463,79	0.00	0.00	1.451,28	1.560,94	0.00	323,19	215.152,82
Outras imobilizações corpóreas	5.477,84	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5.477,84
Imobilizações em curso	541.901,69	0.00	0,00	0.00	0.00	0.00	0.00	541.901,69
Total	5.333.580,69	0.00	0.00	1.451,28	17.984,60	0.00	665,92	5.352.350,65

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

RUBRICA	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0.00	0.00	0.00	0.00
Edifícios e outras construções	1.869.732,36	120.149,23	0.00	1.989.881,59
Equipamento básico	544.460,15	41.756,01	-227,20	585.988,96
Equipamento de transportes	321.447,79	37.127,32	0.00	358.575,11
Ferramentas e utensílios	31.414,84	142,93	0.00	31.557,77
Equipamento administrativo	198.121,09	6.625,09	-323,19	204.422,99
Outras imobilizações corpóreas	5.477,84	0.00	0.00	5.477,84
Total	2.970.654,07	205.800,58	-550,39	3.175.904,26

Desagregação das Rubricas Edifícios e outras Construções e Equipamento de Transporte

RUBRICA	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos			Alienações	Transferências e abates	Saldo final
			PIDDAC	Outros subsíd.	Outros finan./Rec Proprias			
Edifícios e outras construções	3.266.159,49	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.266.159,49
- Edifício do Centro de Formação e Emprego	1.839.793,48	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.839.793,48
- Edifício Quinta do Brejo	100.345,56	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	100.345,56
- Edifício C.A.O.	1.326.020,45	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.326.020,45
Equipamento de Transporte	438.800,59							438.800,59
- 54-27-XV (9 lugares)	20.724,48	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	20.724,48
- 34-81-VM (comercial)	13.071,14	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	13.071,14
- 08-00-MZ (5 lugares)	16.859,39	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	16.859,39
- 07-99-MZ (5 lugares)	11.658,45	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	11.658,45
- 14-49-SH (9 lugares)	20.126,50	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	20.126,50
- 58-80-FS (autocarro 17 l)	46.594,29	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	46.594,29
- 46-40-SQ (Caixa aberta)	16.029,74	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	16.029,74
- SQ-42-62 (autocarro 26 l)	43.769,52	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	43.769,52
- Tractor Kubota	14.093,78	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	14.093,78
- 72-19-OB	16.441,45	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	16.441,45
- 14-03-ZS (autocarro 47 lug)	165.397,83	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	165.397,83
- 08-FD-45 (9 lugares adap)	22.311,01	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	22.311,01
- Adaptação transp								
Alimentos	11.495,00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	11.495,00
- 57-FL-82	20.228,01	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	20.228,01

7. Não aplicável

8. Não aplicável

9. Desdobramento das contas de ajustamentos acumulados e explicação dos movimentos ocorridos no exercício

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final €
19 Ajustamentos para aplicações de tesouraria:	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
28 – Ajustamentos para cobranças duvidosas:	782,62	0.00	0.00	0.00	782,62
29 – Ajustamentos para riscos e encargos:	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
39 – Ajustamentos para depreciação de existências:	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
49 – Ajustamentos para investimentos financeiros:	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

10. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Mat.Pr, sub. e consumo
Existências Iniciais	2.387,52	0
Compras	18.634,67	112.248,02
Regularização de Existências	0	0
Existências Finais	1.831,00	0
Custo do Exercício	19.191,19	112.248,02

11. Não aplicável

12. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
690. Acções de formação financiadas pelo FSE	0,00	0,00	790. Acções da formação financiados pelo F.S.E.	0,00	0,00
691. Donativos	0,00	0,00	791. Restituição de impostos	0,00	0,00
692. Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792. Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693. Perdas em existências	0,00	0,00	793. Ganhos em existências	0,00	0,00
694. Perdas em imobilizações	115,53	0,00	794. Ganhos em imobilizações (regularização)	0,00	521.84
695. Multas e penalidades	0,00	0,00	795. Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
696. Reforço de amortizações e provisões	0,00	0,00	796. Redução de amortizações e provisões	0,00	0,00
697. Corr. desfavoráveis relativas a exerc. anteriores	188,49	1.613,97	797. Corr. favoráveis relativas exerc. anteriores	3.900,08	762.11
698. Outros custos e perdas extraordinários	15.328,63	37,76	798. Outros proveitos e ganhos extraordinários	186.274,91	171.415.70
Resultados extraordinários	174.542,34	171.047,92	7983. Em subsídios para o investimento	136.037,72	138.580.91
			79831. PIDDAC	0,00	0,00
			79832. Outros	136.037,72	138.580.91
			7984. Donativos	49.479,86	32.041,62
			7988. Outros	757,33	793.17
TOTAL	190.174,99	172.699,65	TOTAL	190.174,99	172.699.65

13. Movimentos da conta 23- Empréstimos obtidos

Movimentos	2009
Saldo inicial	319.513,15
Aumento	273.275,00
Diminuição	182.996,97
Saldo final	409.791,18

14. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

a) Imobilizações implantadas em propriedade alheia

A rubrica "Edifícios e outras construções", apresenta um valor de 100.345,56€ referente a obras realizadas na Quinta do Brejo cedida temporariamente à CERCIAG, pela Fábrica Catedral da Igreja de Aveiro.

b) Existe hipoteca a favor da Caixa Geral de Depósitos sobre os Prédios descritos na Conservatória de Registo Predial de Águeda sob os números 1879 e 1880. A hipoteca foi efectuada como garantia dos empréstimos bancários referentes às contas 0301 202 000792 e 0301 202001895.

c) Explicação e justificação dos movimentos ocorridos na Classe 5:

- 51. Capital, aumento de 165,00€ referente a jóia de 11 novos cooperantes;
- 55. Reservas de Reavaliação, sem movimento;
- 571. Reservas Legais, sem movimento;
- 572. Reservas Estatutárias
 - 5721. Reservas para Educação e Formação, sem movimento;
 - 5722. Reservas para Investimento, sem movimento;
 - 5723. Outras Reservas Especiais, sem movimento;
 - 5724. Reserva de Integração Profissional, sem movimento;
 - 574. Reservas Livres, sem movimento;
- 576. Doações, aumento de 7.472,34€ referente a equipamentos doados durante o ano de 2009 por empresas diversas, nomeadamente a doação da empresa ALITAL, Cadeiras de escritório, S.A., de mobiliário diverso, da empresa CAMAG – Ind. De Ferragens de Águeda, Lda, ce colchões para a Unidade Residencial e da empresa RAIO – Móveis Metálicos, Lda, de armários diversos.

- 59. Resultados Transitados, verificou-se uma diminuição desta conta de 62.449,68€, sendo 56.997,21€ consequência dos Resultados Líquidos negativos de 2008 e 5.452,47€ de correcções contabilísticas negativas do ano anterior. Verificou-se ainda um aumento de 1.258,92€ também referente a correcção contabilística de 2008.

d) Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 Juros suportados	15.623,68	22.061,94	781 Juros obtidos	6.726,76	11.739,88
686 Descontos Pronto Pag. Conc	0,00	6,40	786 Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,05
688 Outros Custos e Perdas Financeiras	1.905,42	2.347,16			
Resultados Financeiros	(10.802,34)	(12.675,57)			
TOTAL	6.726,76	11.739,93	TOTAL	6.726,76	11.739,93

10.Certificação Legal das Contas

Jorge, Wilson, Nelo, Fernandes & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

EXERCÍCIO DE 2009

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de balanço de 2.732.866,70 euros e um total de capital próprio de 427.277,41 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 82.860,33 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações, e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

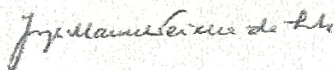
Jorge, Victor, Neto, Fernandes & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da “**CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL**” em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Águeda, 12 de Março de 2010



Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva
Revisor Oficial de Contas n.º 637 em representação de
Jorge, Victor, Neto, Fernandes & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

11. Relatório do Conselho Fiscal

Dando cumprimento à Lei e aos Estatutos, reuniu o Conselho Fiscal da CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL, a fim de analisar e de emitir parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, referentes ao exercício de 2009.

Para além do acompanhamento, observação e fiscalização que foi efectuando, ao longo do ano de exercício, analisou este Conselho Fiscal os documentos (Relatório e Contas) apresentados pela Direcção e, após verificados, assim como a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual de Fiscalização efectuado pela “Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Jorge, Victor, Neto, Fernandes & Associados”, concluiu que, quer o Relatório, quer as Contas, demonstram que a situação económica da Instituição satisfaz os requisitos legais, demonstrando, de forma correcta, prudente e realista, como a Direcção pautou a sua conduta no ano do exercício, muito difícil e pela conjuntura mais desfavorável, há alguns anos a esta parte.

Assim, tendo em atenção o que vem de afirmar-se, propõe o Conselho Fiscal o seguinte:

Parecer

1º Aprovação do Relatório e Contas de Exercícios referente ao ano de 2009 da CERCIAG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, CRL.

2º Que seja atribuído à Direcção um voto de Louvor, como forma de reconhecimento, confiança e incentivo pela acção profícua, realista e entusiasta, como pautou a sua conduta e como garantia e esperança de continuação no futuro e, em especial, para os colaboradores, sem os quais não seria possível atingir os objectivos pretendidos, o que só foi viável pelo seu sacrifício, doação e entrega, sem limites.

Águeda, 12 de Março de 2010

Dr. Manuel Antunes de Almeida
Presidente

Gil Manuel da Costa Abrantes
Relator

12.Lembrete

‘Não existe meio de verificar qual é a boa decisão, pois não existe termo de comparação. Tudo é vivido pela primeira vez e sem preparação. Como se um actor entrasse em cena sem nunca ter ensaiado. Mas o que pode valer a vida, se o primeiro ensaio da vida já é a própria vida? É isso que faz com que a vida pareça sempre um esboço.’

Milan Kundera

‘O mundo presente não merece que se faça nada por ele, uma vez que aquilo que subsiste num momento pode desaparecer no momento seguinte. Temos que trabalhar, sim, em benefício do mundo passado e do mundo futuro: do primeiro, para podermos reconhecer-lhe os méritos, do segundo, para tratarmos de elevar o respectivo valor.’

Goethe

Águeda, Março de 2010

a direcção